

*Bio-grafia. Escritos sobre la Biología y su Enseñanza.* ISSN 2027-1034

Edición Extraordinaria. p.p. 546 - 555

Memorias del X Encuentro Nacional de Experiencias en Enseñanza de la Biología y la Educación Ambiental. V Congreso Nacional de Investigación en Enseñanza de la Biología.

9, 10 y 11 de octubre de 2019.

## **CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM GRUPO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS<sup>1</sup>**

### **CONCEPTS OF EVALUATION OF LEARNING IN A GROUP OF GRADUATES IN BIOLOGICAL SCIENCES**

Cristiane Furtado<sup>2</sup>

Sandra Mari Wirzbicki<sup>3</sup>

Rúbia Emmel<sup>4</sup>

#### **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender quais as concepções sobre avaliação da aprendizagem dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza. Na pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvido e aplicado um questionário para dez licenciandos de cada uma das fases do curso, com o intuito de identificar e analisar quais as concepções sobre avaliação da aprendizagem apresentadas pelos licenciandos, visto que, esses serão professores em breve e deverão estar preparados. A análise dos dados foi realizada pela Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2006). Os dados coletados com os questionários foram transcritos e unitarizados, a partir disso, com a aproximação dessas palavras foram identificadas unidades de significado e identificou-se duas categorias *a priori* e uma emergente da pesquisa. Neste trabalho por se tratar de um recorte de um trabalho de conclusão de curso serão apresentados e discutidos os resultados de uma das categorias *a priori* identificada como: *1) O que é avaliação? E porque somos avaliados?* Os resultados indicam que existem



<sup>1</sup> Este trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza, Paraná. A pesquisa esteve direcionada às questões relativas à avaliação da aprendizagem.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza, e-mail: cristianefurtado2011@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora, na área de ensino de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. E-mail: sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Professora Doutora, na área de Pedagogia e ensino de Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Mestrado, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. E-mail: rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

diferentes concepções da avaliação da aprendizagem no curso e que ainda não há uma concepção fechada sobre o que é avaliação, para muitos essas questões estão em construção. Pode-se considerar que o ambiente universitário é espaço para momentos de discussões e reflexões sobre as práticas pedagógicas, principalmente quando se trata de um curso de formação de docentes e é nesse sentido que surge também a necessidade de alcançar novas concepções e ações acerca da avaliação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação; Concepções; Licenciandos; Ensino de Ciências

### **Abstract**

This research had as general objective to understand the conceptions about evaluation of the learning of the graduates of the Biological Sciences course of the Federal University of the Southern Frontier (UFFS) - Campus Realeza. In the research of qualitative approach, a questionnaire was developed for ten undergraduates from each of the phases of the course, in order to identify and analyze the conceptions about evaluation of the learning presented by the graduates, since these will be teachers soon and should be prepared. Data analysis was performed by Discursive Textual Analysis (ATD), proposed by Moraes and Galiazzi (2006). The data collected with the questionnaires were transcribed and unitarized. From this, with the approximation of these words, units of meaning were identified and two categories were identified a priori and one emergent of the research. In this work because it is a clipping of a work of conclusion of course will be presented and discussed the results of one of the categories a priori identified as: I) What is evaluation? And why are we evaluated? The results indicate that there are different conceptions of learning assessment in the course and that there is not yet a closed conception about what is evaluation, for many these questions are under construction. It can be considered that the university environment is a space for moments of discussions and reflections on pedagogical practices, especially when it comes to a teacher training course and it is in this sense that there is also the need to reach new conceptions and actions about the evaluation learning.

**Keywords:** Evaluation; Conceptions; Graduates; Science teaching



## Introdução

Avaliação é um termo que está muito presente na rotina diária de toda a sociedade. Atualmente, tem sido tema presente nos debates educacionais, por isso dialogar sobre esse assunto não é uma tarefa fácil, pois o tema abarca vários aspectos e também opiniões e percepções diferenciadas.

O que sabemos é que no Brasil a avaliação da aprendizagem passou a ser discutida no final da década de 1960, meados dos anos 70 (Luckesi, 2014). Portanto, são aproximadamente 50 anos que estão em pauta as discussões acerca desse tema, bem como a sua prática.

O que já é de conhecimento é que avaliar se faz necessário, porém a avaliação da aprendizagem é uma tarefa mais complexa do que a simples realização de provas e atribuição de notas. Segundo Barbosa (2008), a avaliação deve ser uma tarefa contínua do trabalho docente que deve acompanhar o processo de ensino aprendizagem e é por meio dela que os resultados serão obtidos, podendo ser comparados com os objetivos propostos inicialmente, para que seja possível constatar os progressos e as dificuldades, a fim de reorientar o trabalho docente.

Esses processos avaliativos são construídos baseados em vertentes avaliativas, normalmente já existentes, entre essas vertentes é possível destacar algumas, não as únicas, mas as que são mais conhecidas, citadas e utilizadas nos dias atuais, são: avaliação classificatória, avaliação emancipatória, avaliação dialógica e avaliação mediadora.

Quando se trata de formação de professores essa temática deve estar ainda mais presente, quanto mais cedo o licenciando começar a pensar em avaliação da aprendizagem, como avaliar, como refletir a partir desse ato, mais tempo terá para construir a sua identidade de professor avaliador, assim, quanto mais cedo essas discussões são inseridas melhor preparado o licenciando vai estar para atuar no seu estágio curricular supervisionado e depois no seu exercício profissional.

O objetivo desta pesquisa foi analisar como os licenciandos do curso compreendem a temática, além disso, objetivou-se também compreender se ocorrem mudanças dessas concepções a partir das discussões que se



estabelecem ao longo do curso, visto que esses serão profissionais que, provavelmente, atuarão na área de Ciências e Biologia na Educação Básica. Dessa forma, a proposta desta pesquisa foi pesquisar quais são as concepções sobre avaliação da aprendizagem dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da UFFS Campus Realeza?

### **Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, segundo Ludke e André (1986) essa metodologia tem bastante aceitação ao ser aplicada em pesquisas na área de ensino, pois ela permite extrair dados e tem como objetivo interpretar e compreender o fenômeno a ser estudado.

Primeiramente foi enviado o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, e somente após a aprovação iniciou-se o trabalho de coleta de dados. A pesquisa ocorreu nas dependências da UFFS Campus Realeza, envolvendo as cinco turmas do curso de Ciências Biológicas: 1ª Fase (calouros); 3ª Fase; 5ª Fase; 7ª Fase e 9ª Fase (formandos do ano); com a participação de aproximadamente 10 voluntários de cada uma delas.

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas. A abordagem para entrega dos questionários foi realizada no primeiro semestre de 2018, em cada uma das salas de aula com uma breve contextualização da pesquisa.

Os voluntários foram encaminhados para uma sala individualizada, na qual os questionários foram entregues para os licenciandos juntamente com o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Foi estabelecido um tempo de aproximadamente 30 minutos para que os questionários fossem respondidos, os quais foram recolhidos logo em sequência. Essa metodologia foi adotada para evitar que questionários entregues fossem levados para casa e não retornassem, e também para que as respostas dadas não fossem pesquisadas na internet e sim refletissem realmente o que cada um dos licenciandos pensa e compreende em relação a essa temática.

Aos discentes envolvidos com a pesquisa foi garantido o seu anonimato, de forma que os licenciandos foram identificados como L1.1(L = licenciando, o primeiro



número corresponde a fase do curso a qual pertence e o segundo número representa o número do participante), L1.2, L1.3..., L5.1, L5.2, L5.3..., e assim sucessivamente de acordo com o número de participantes.

De posse dos dados transcritos, a metodologia de análise dos dados baseou-se na Análise Textual Discursiva (ATD). Sobre essa metodologia Moraes e Galiuzzi (2006) garantem que a ATD assume um sentido específico, o processo se inicia com uma *unitarização* dos dados coletados, caracterizando assim a primeira etapa, em que os textos são separados em unidades de significado, que nesse caso foi desenvolvido colorindo os próprios questionários. Depois passou-se para a segunda etapa, na qual foi feita a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de *categorização*, organizando assim três categorias emergentes da pesquisa.

As categorias são a base para a última etapa que é a *comunicação*, que consiste em uma escrita que explicita as aprendizagens do pesquisador acerca dos resultados obtidos ao longo da pesquisa. Por isso, os autores afirmam que, a ATD tem no exercício da escrita função mediadora na produção de significados e assim, permite ao pesquisador fazer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos.

### **Resultados obtidos na pesquisa**

Ao todo foram coletados 49 questionários dos 50 previstos, isso porque na primeira fase apenas nove acadêmicos puderam participar, pois não poderiam participar da pesquisa alunos com menos de 18 anos, conforme critério de exclusão adotado na pesquisa.

Primeiramente os dados coletados com os questionários foram unitarizados, cumprindo a primeira etapa da ATD, a partir disso, com a aproximação das palavras foi possível identificar unidades de significado.

A partir das unidades de significado, identificou-se duas categorias à priori: I) *O que é avaliação? E porque somos avaliados?* II) *Aspectos positivos e negativos em relação à avaliação*; e uma ainda, emergente da pesquisa III) *Sentimentos envolvidos nos processos avaliativos*. Nesta pesquisa, por se tratar de um recorte serão apresentados e discutidos dados relativos à categoria I.





### **Análise e discussão dos resultados: O que é avaliação? E porque somos avaliados?**

A avaliação da aprendizagem está presente em todos os processos de ensino e aprendizagem. Porém, com essa rotina estabelecida o que acaba acontecendo é que o professor traz consigo concepções pré-estabelecidas do que é avaliação e porque está avaliando seus alunos, mas talvez ainda falte o exercício de parar e observar como seus alunos estão se inserindo no processo de aprendizagem e como estão entendendo os processos avaliativos propostos.

Nesse sentido, quando questionados sobre o que é avaliação, 28 licenciandos afirmam que avaliação é a análise do rendimento do aluno, como descreve o L3:6 *“avaliação é uma análise de rendimento, quando colocamos em prática o que aprendemos e somos avaliados por isso, de acordo com nosso desempenho”*; o L5:7 afirma que *“avaliação é o método utilizado para verificar a aprendizagem sobre um determinado assunto”*; para L7:7 *“avaliação é a análise do aprendizado, que quantifica o conhecimento adquirido pelos alunos”*; e o L9:5 coloca que a *“avaliação é para reconhecer o que o aluno aprendeu nas aulas”*.

Esses licenciandos descreveram seus entendimentos sobre a avaliação como análise do aprendizado dos alunos, porém, não foi citado por nenhum deles que essa análise pode servir para reorientar a ação do professor, o que me leva a pensar que essa concepção está mais para o lado classificatório do que formativo. Será que o processo avaliativo está servindo para orientar as próximas ações do professor a fim de não deixar lacunas na aprendizagem do aluno ou essa análise do aprendizado citada pelos licenciandos está servindo apenas para verificar se o aluno respondeu às questões corretamente e atribuir uma nota a isso?

Nessa perspectiva de avaliação com características classificatórias, Luckesi (2014) afirma que a mesma não possibilita e nem objetiva que o docente faça uma reflexão sobre as aprendizagens dos seus alunos, ela é utilizada basicamente para atribuição de notas aos alunos. Dessa forma, as dificuldades encontradas não são problematizadas e discutidas, ficando assim lacunas no ensino.

Dentro da concepção de que avaliação é uma análise do aprendizado e/ou conhecimento adquirido, como as descrições acima, objetiva-se saber o que e quanto o aluno sabe sobre determinado conteúdo. Porém diante disso surgem



alguns questionamentos, e se o aluno não estiver com o conhecimento necessário faz-se o que? Classifica? Reprova? Ou a partir desses resultados promove ações que buscam preencher as lacunas que ficaram?

Acredita-se que as lacunas que ficam no aprendizado e que ganham maior repercussão na avaliação tendem a ser preenchidas por propostas de avaliações formativas como a dialógica, emancipatória e a mediadora. Que diferentes da perspectiva do exame, objetivam que a avaliação seja um processo construtivo tanto para o aluno quanto para o professor, quando o intuito deixa de ser a nota e passa a ser o aprendizado do aluno.

Em defesa dessa perspectiva processual, 12 licenciandos, em sua maioria pertencentes às fases finais do curso, expressam avanços em suas compreensões e descrevem a avaliação como um “processo” do ensino aprendizagem que avalia e auxilia tanto professor quanto aluno. Enfatizando isso, o L5:4 afirma que *“avaliação é uma análise de como está o “processo” de aprendizagem, nessa avaliação deve-se avaliar tanto o aluno quanto o professor”*; o L7:3 compreende que a *“avaliação é um “processo” que permite um diagnóstico acerca do conteúdo que foi repassado”*; e para L9:2 *“avaliação faz parte do “processo” de ensino aprendizagem, a fim de verificar progressos, dificuldades”*.

Acredita-se que essas concepções apresentadas pelos licenciandos são muito positivas e tendem agregar valores ao longo da graduação, já que o próprio PPC do curso de Ciências Biológicas propõe que a avaliação da aprendizagem seja trabalhada de forma processual e contínua, na tentativa de avançar de uma concepção de avaliação classificatória para uma de avaliação com caráter formativo, enfatizando a aprendizagem de fato e não apenas os números. Diante dessas colocações dos acadêmicos ficam alguns questionamentos, como por exemplo, será que essas concepções por eles apresentadas estão presentes no cotidiano do curso ou ainda são apenas concepções dos licenciandos?

A avaliação na perspectiva formativa para Perrenoud (1999), visa dar ao professor as informações de que ele precisa para intervir de forma eficaz na regulação das aprendizagens de seus alunos, ou seja, permite o professor apresentar ações posteriores à avaliação, que possibilitam fazer correções, sempre que necessário, para atingir a aprendizagem dos alunos. O processo avaliativo não pode ser somente para o aluno, o professor através dos resultados obtidos deve sim



repensar e talvez até ressignificar suas práticas pedagógicas, buscando percorrer caminhos novos que fujam do fracasso escolar e da dinâmica de classificação.

Diferente dos licenciandos já citados, que expressam uma compreensão mais processual sobre avaliação, nove compreendem-a ainda como prova ou teste, como descreve o L1:3 *“teste para o aluno mostrar o que foi aprendido”*; o L3:2 afirma que *“prova, é o momento de provar os conhecimentos”*; para o L5:3 *“avaliação é um emaranhado de testes e medições para obter nota”*; e, para o L5:9 *“avaliar é a forma de medir o conhecimento, o aluno que sempre tira dez é melhor que o aluno que tira cinco”*.

Sobre a compreensão de avaliação basicamente como prova ou teste, acredito ser uma concepção que é carregada por esses licenciandos desde o ensino básico, já que segundo Barbosa (2008), apesar de ser considerada uma concepção ultrapassada por muitos, ela ainda é tradicionalmente dominante.

E, acerca do que afirma o L5:9 surge uma discussão muito maior, pois em que sentido o aluno que tira dez é “melhor” que aquele que obtém cinco? É preciso lembrar que existem diferentes formas de aprender e também de demonstrar isso, talvez no registro escrito esse aluno tenha sido o melhor, mas quem sabe se fosse avaliado de forma oral o aluno com nota cinco teria conseguido se expressar melhor que o aluno com nota dez. Diante disso, surge outro questionamento, será que o dez atribuído ao aluno foi justo em relação ao cinco atribuído ao outro?

Sobre isso, Esteban (2013) afirma que muitas vezes o que prevalece nas salas de aula é a lógica de um único saber, ignorando quem não domina o conhecimento valorizado e a questão dos múltiplos saberes. Nesse contexto, não há espaço para o divergente, apenas para o que é considerado correto pelo professor.

Ainda refletindo nessa questão das diferentes formas de aprender e diversas formas de expressar o conhecimento, inserem-se também as diversas formas de avaliar. Desenvolver avaliações utilizando de instrumentos diversificados é justamente para oportunizar a todos os alunos expressar seus conhecimentos, considerando as individualidades de cada um.

Reafirmando a concepção de avaliação classificatória, baseada em provas e testes, ainda bem presente nessa pesquisa, 25 licenciandos quando questionados





sobre porque são avaliados responderam que é para obtenção de notas ou para testar e comprovar os conhecimentos, como descreve o L3:3 cita que é *“Por conta que tem que ter uma nota para aparecer no sistema”*; o L5:5 descreve que *“É para alcançarmos uma média (numérica) que julgamos ser o ideal”*; para L5:9 a avaliação é *“Para obter números e estatísticas”*; e o L9:2 descreve que *“Somos avaliados porque temos um sistema que cobra notas, e precisamos ter médias, caso contrário somos reprovados ou desclassificados”*.

Como citado pelos licenciandos a questão da atribuição de notas é determinada pelo sistema educacional vigente, o qual obriga que o professor faça o lançamento de uma nota para cada aluno. Nota essa que, acaba reprovando alunos que não atingiram a média exigida e aprovando os que a alcançaram, assim o próprio sistema existente é classificatório. Então como “fugir” ou transformar esse cenário de práticas avaliativas classificatórias?

Dentro do curso de Ciências Biológicas, a partir das respostas obtidas nos questionários, é possível perceber que existe tanto a compreensão de avaliações classificatórias quanto a de avaliações formativas, trabalhadas de maneira processual. É possível perceber também que há avanços das fases iniciais para as fases finais e acredita-se que a compreensão de avaliação classificatória pode ser ainda mais reduzida.

### Considerações Finais

Após analisar e discutir os dados coletados no decorrer desta pesquisa, torna-se necessário trazer aqui algumas conclusões, porém por tratar-se de uma pesquisa voltada para a área do ensino, nenhuma consideração feita aqui é fechada e tomada como uma verdade absoluta, até porque ainda há muito para discutir sobre avaliação da aprendizagem em todos os âmbitos educacionais.

Um dos objetivos desta pesquisa era entender como os licenciandos do Curso de Ciências Biológicas compreendem a avaliação, o que foi possível perceber é que as concepções apresentadas acabam sendo reflexo das vivências deles tanto no âmbito escolar quanto no universitário. Pode-se evidenciar que concepções diversificadas permeiam os licenciandos, as quais vão desde as de cunho classificatório até as de entendimento da avaliação como um processo a ser analisado e acompanhado a todo o tempo.



Foi possível perceber também que os licenciandos não possuem uma concepção fechada sobre o que é avaliação, pois, não apresentaram-se totalmente a favor dessa ou daquela concepção, o que permite afirmar que essas questões para muitos ainda estão em construção, fato esse que pode ser um ponto positivo se considerarmos que qualquer concepção adotadas como “verdade” e “única” pode gerar problemas.

Portanto através desta pesquisa foi possível perceber que ocorrem sim mudanças dessas concepções sobre avaliação da aprendizagem ao longo do curso, visto que as concepções classificatórias são mencionadas especialmente nas fases mais iniciais e as concepções formativas têm mais ênfase nas fases finais do curso. Resultado esse, que pode ser fruto das discussões que são estabelecidas no decorrer da graduação, sendo um caminho para diminuir as concepções classificatórias existentes, visto que é um curso de formação de docentes que mais tarde, provavelmente, atuarão na Educação Básica tendo a oportunidade de plantar lá essas novas compreensões, objetivando um ensino com menos lacunas, menos disputas, menos exclusão e mais conhecimento sendo construído de fato, tanto por alunos, quanto por professores



## Referências

- Barbosa, J. R. A. (2008). Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: um desafio para o educador. *Democratizar*, 1(1), 1-9.
- Esteban, M. T. (2013). *O que sabe quem erra?* 2. ed. Petrópolis: de Petrus Et Alli.
- Luckesi, C. C. (2014). *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Moraes, R. & Galiazzi, M. Do C. (2006). Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência e Educação*, 12(1), 117-128.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed.